

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 465

Data: 08.04.88

Pg.: \_\_\_\_\_

**DPF indicia 6  
lavradores por  
morte de índios**

BRASÍLIA — A Polícia Federal em Tabatinga (AM) revelou ontem os nomes dos seis primeiros indiciados no inquérito que apura o massacre do dia 28, na área indígena de São Leopoldo, quando quatro ticuna foram mortos e 23 ficaram feridos e 10 estão desaparecidos na maior chacina de índios dos últimos 25 anos. A grande surpresa da lista de indiciados é a ausência do madeireiro Oscar Castelo Branco, apontado pelo próprio diretor-geral do Departamento de Polícia Federal (DPF), Romeu Tuma, como principal responsável pela matança.

Os indiciados até o momento são: Francisco Nascimento Ambrósio, Francisco de Souza Rodrigues, Alvenir Marques de Oliveira, Raimundo Marques de Oliveira, Vanderlei Pena do Nascimento e Damião Francisco Ferreira de Melo, todos, segundo o chefe da Polícia Federal em Tabatinga, delegado Ari Marinho, agricultores residentes no igarapé Capacete, onde ocorreu o massacre. Ari Marinho, que preside o inquérito, anunciou que a prisão preventiva dos indiciados será pedida até o próximo fim de semana.

**Armas** — “Estamos convencidos de que Oscar Castelo Branco é realmente o principal responsável, mas isso é uma coisa subjetiva, temos que ter provas conclusivas. Mas, até o final do inquérito, certamente nós chegamos a ele”, justificou-se o delegado Ari Marinho. Ele acredita que pelo menos mais 14 pessoas deverão ser indiciadas até a conclusão do inquérito, o que espera ocorra dentro do prazo legal de 30 dias, contados a partir do dia 29 de março, data de sua instauração. Se não conseguir, a lei permite pedir à Justiça um novo prazo de 90 dias para prosseguir nas investigações.

Até o momento, além dos envolvidos, a Polícia Federal ouviu três testemunhas e 19 vítimas que, segundo o delegado, alegaram ter visto, durante o tiroteio, o madeireiro Oscar Castelo Branco dentro do seu barco, mas não participando do tiroteio. “Quer dizer, as provas contra ele são ainda meio tênues, mas chegaremos lá”, afirmou, admitindo que algumas das armas apreendidas (de um total de 22) foram encontradas dentro do barco de Castelo Branco.

“Isso é um elemento, mas não é tudo. De qualquer forma, é só uma questão de tempo, já que o inquérito completa hoje (ontem) apenas nove dias”, insistiu Ari Marinho.